

Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502 1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 780.77
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto	
Tayronne de Almeida Rodrigues	
Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
CAPÍTULO 3	21
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
CAPÍTULO 4	32
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
CAPÍTULO 5	41
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
CAPÍTULO 6	49
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
CAPÍTULO 7	66
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
CAPÍTULO 8	77
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

CAPÍTULO 9 87

ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA

Sebastião Nolasco Junior
Magda de Miranda Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.0461905029

CAPÍTULO 10 95

ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO

Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae
Orquestra Sinfônica do Espírito Santo
Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.04619050210

CAPÍTULO 11 105

ANÁLISE DE *FUMEUX FUME PAR FUMÉE* DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL

Victor Martins Pinto de Queiroz
Mauricio Funcia De Bonis

DOI 10.22533/at.ed.04619050211

CAPÍTULO 12 115

AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA

Fernanda Franzoni Zaguini
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.04619050212

CAPÍTULO 13 124

AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA *PRONUNTIATIO* MUSICAL

Stéfano Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.04619050213

CAPÍTULO 14 139

ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO *IMPROVISO N° 4* PARA VIOLÃO

Laís Domingues Fujiyama
Eduardo Meirinhos

DOI 10.22533/at.ed.04619050214

CAPÍTULO 15 150

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

DOI 10.22533/at.ed.04619050215

CAPÍTULO 16 157

BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL

Rafael Salib Deffaci

DOI 10.22533/at.ed.04619050216

CAPÍTULO 17	165
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
CAPÍTULO 19	183
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY	
Alexandre Henrique dos Santos	
Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
CAPÍTULO 20	200
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said	
Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
CAPÍTULO 21	216
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim	
Anahi Ravagnani	
Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
CAPÍTULO 22	225
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes	
Jean Paulo Ramos Gomes	
Léia Cássia Pereira da Paixão	
Lucas Davi de Araújo	
Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
CAPÍTULO 23	236
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

CAPÍTULO 24 245

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

DOI 10.22533/at.ed.04619050224

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

Thiago Cabral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Teresina – Piauí

KEYWORDS: Hermeto Pascoal. The Comic Strip Symphony. Sonority analysis.

1 | INTRODUÇÃO

RESUMO: Com base no conceito de Unidade Sonora Composta (USC) de Guigue (2011), foi realizada uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça *Sinfonia em Quadrinhos* (1986) de Hermeto Pascoal (1936). Após coleta e análise das informações, constatamos que a relação entre densidade e forma sugere uma organização consciente da complexidade sonora ao longo das seções investigadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hermeto Pascoal. *Sinfonia em Quadrinhos*. Análise da sonoridade.

ABSTRACT: Based on the “Compound Sound Units Analysis” (CSUA) developed by musicologist Didier Guigue (2011), we perform a quantitative survey of the sound density parameter in four sections of the piece “The Comic Strip Symphony” (1986) by Brazilian composer Hermeto Pascoal (1936). After gathering and analyzing the information, we found that the relationship between density and musical form suggests a conscious organization of sound complexity over the investigated sections.

Ao propormos um estudo analítico direcionado à obtenção de uma interpretação a respeito de aspectos peculiares sobressalentes no estilo de escrita multi-instrumental na obra de Hermeto Pascoal (1936), utilizamos como referencial investigativo a composição intitulada *Sinfonia em Quadrinhos* (1986): peça encomendada pela Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (OSJSP) sob regência do maestro Jamil Maluf e cuja estreia ocorreu no Museu de Arte de São Paulo em quatro sessões: 22, 23, 24/05/1986, às 21h, e 25/05/1986, às 16h. Um vídeo da performance de estreia na íntegra está disponível em <goo.gl/2fGhyz>. Acesso em 13 abr. 2017.

Importante ressaltar também que a referida composição é uma das poucas peças para orquestra do portfólio do compositor: através de pesquisa de campo e entrevista realizada pessoalmente com Hermeto Pascoal na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2016 para nossa pesquisa de doutorado (CABRAL, 2017), identificamos um total de sete peças orquestrais até o presente momento, sendo que

apenas três possuem registro fonográfico: “Suíte Pixitotinha”, “Sinfonia em Quadrinhos” e “Mundo Verde Esperança”. As que não dispõem de gravação são: “Berlim e Sua Gente”, “Feira e Baile na Roça”, “Garrote” e “Do Brasil para o Mundo”.

Adicionalmente, o presente estudo buscou contemplar também uma temática ainda pouco discutida no meio acadêmico sobre a obra de Hermeto Pascoal: como compreender aspectos extrínsecos e intrínsecos de uma composição baseada no conceito de *sonoridade* (GUIGUE, 2011)?

Questões relacionadas ao tratamento tonal expandido em algumas peças de pequeno porte (ARAÚJO; BORÉM, 2013a, 2013b) e a preocupação consciente por uma estética sonora (COSTA-LIMA NETO, 1999) configuram o atual estágio investigativo sobre a técnica e os processos adotados pelo compositor.

Para ampliar o arcabouço técnico disponível, realizamos um estudo quantitativo da complexidade sonora com ênfase na avaliação da *densidade sonora* em determinadas seções da peça utilizando ferramentas computacionais e modelos estatísticos na análise dos eventos musicais.

Com isso, objetivamos demonstrar um princípio de organização em meio ao aparente “caos” na música de Hermeto Pascoal compreendendo os impactos de uma proposta de escrita fundamentada na diversificação entre “altas” e “baixas” taxas de distribuição dos eventos na composição e discutindo as consequências desta proposta no resultado prático da sonoridade da peça.

Os indicadores quantitativos, por sua vez, nos oferecem a possibilidade de construir representações gráficas que auxiliam o entendimento sobre como o parâmetro evolui no tempo, revelando assim um princípio lógico a partir do fluxo sonoro resultante do contraste entre simplicidade e complexidade dos eventos demarcados na partitura.

Devido ao limite de espaço imposto a essa publicação, a escolha de um só parâmetro inviabiliza uma abordagem detalhada sobre fenômeno sonoro. Nesse sentido, caso o(a) leitor(a) tenha interesse em compreender melhor sobre o processo analítico e os resultados obtidos em que consideramos outras variáveis sonoras, favor acessar o 3º capítulo da tese (CABRAL, 2017).

Na sequência, explicitaremos a terminologia básica que fundamenta o estudo da densidade sonora.

2 | TERMINOLOGIA BASILAR UTILIZADA NA ANÁLISE

Ao propormos uma avaliação da sonoridade, mencionamos o primeiro conceito basilar: a *unidade sonora*.

Uma unidade sonora é, conseqüentemente, a *síntese temporária* de um certo número de componentes que agem e interagem em complementaridade. A informação que serve de fundamento à avaliação do grau de atividade de um dado componente numa unidade e na geração de uma dinâmica formal é o seu *índice de complexidade relativa* (GUIGUE, 2011: 50, grifos do autor).

Quanto à noção de *complexidade relativa*, o autor complementa:

A 'complexidade' máxima corresponde à configuração que contribui na produção da sonoridade mais 'complexa' possível no domínio de competência do componente. Nesse caso, diz-se que o índice de participação na complexidade global da unidade é de 100%. Na outra ponta, as configurações mais simples são as que puxam as sonoridades 'para baixo', para a maior 'simplicidade' estrutural (GUIGUE, 2011: loc. cit.).

Assim, utilizaremos o conceito de *Unidade Sonora Composta (USC)* para investigarmos os níveis de complexidade das USC em relação ao valor máximo paradigmático:

Esta complexidade máxima torna-se o referencial para a realização de uma ponderação do componente de acordo com o vetor que vai da simplicidade máxima (0.00) à complexidade máxima (1.00). Um *cluster*, por exemplo, na ponderação do componente *densidade*, estará posicionado no extremo do vetor, satisfazendo, assim, o critério de complexidade máxima para este componente em uma USC. Uma pausa, de acordo com o mesmo parâmetro, situar-se-á no outro extremo, satisfazendo, assim, para este componente, o critério de simplicidade máxima (FORTES, 2014: 04, grifos do autor).

Sobre a dimensão quantitativa do índice de complexidade sonora, avaliamos os indícios de uma sistematização textural nas densidades das USC selecionadas (ver Tab. 1). O critério inicial para a escolha do parâmetro baseou-se no fato de que a densidade está no plano frontal da percepção do ouvinte:

[A] densidade tornou-se um parâmetro de composição privilegiado. A física define densidade como a razão da massa pelo volume. Na música isto se traduz na relação de som e de silêncio. Através de manipulações de densidade, tais como processos de coalescência (a formação de 'nuvens'), e evaporação (desintegração de 'nuvem') podem ocorrer na forma sonora (LANDY, 2007: 124).

Adiante, descreveremos as etapas e as decisões metodológicas adotadas para a obtenção dos resultados analíticos.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

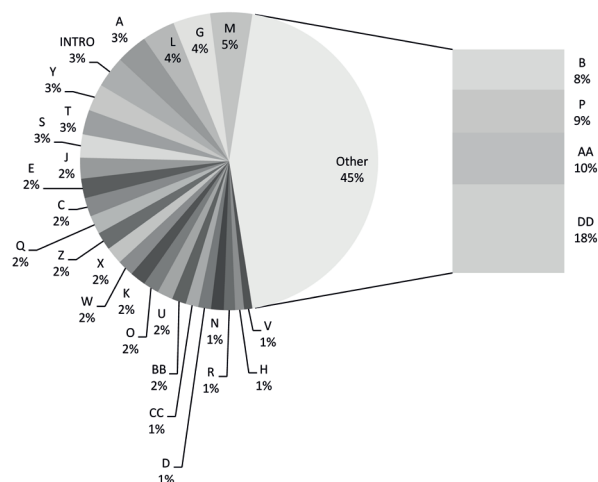
Hermeto Pascoal assim concebe a forma da composição: “Essa peça vai ser como uma estória em quadrinhos em que cada página tem uma narrativa diferente das outras” (PASCOAL apud NETO, 2012. *In*: NETO, Jovino dos Santos. Sinfonia em Quadrinhos. Disponível em: <<http://goo.gl/0OPBEc>>. Acesso em 02 abr. 2015.).

Ao todo, trinta e uma partes foram segmentadas e indicadas pelo compositor e cada seção possui identidade sonora própria (Hermeto Pascoal utilizou letras maiúsculas no início de cada nova seção – do “A” até “DD”. Uma descrição detalhada do esquema formal está disponível em: <<https://goo.gl/H6ASYI>>. Acesso em 02 abr. 2015).

Para delimitar o estudo, buscamos identificar as seções de maior duração estabelecendo um valor percentual para cada parte em relação ao tempo total da sinfonia. Todavia, excluímos do cálculo as seções com improvisado de um solista, pois

a densidade – e qualquer outro parâmetro – é controlado de maneira diferente do disposto na notação.

Assim, ao somarmos a duração de quatro seções específicas (“B”; “P”; “AA” e “DD”) chegamos ao valor representativo de 45% como podemos conferir no gráfico que segue:



Gráf. 1: Análise da duração em 29 seções da peça *Sinfonia em Quadrinhos*.

Delimitado o objeto de estudo, realizamos a coleta de dados efetuando a identificação das USCs entre as quatro seções observando onde e como ocorrem mudanças texturais (trechos da partitura que referenciam as unidades sonoras das seções analisadas estão disponíveis em <<http://goo.gl/L0Z2V>>. Acesso em 02 abr. 2015).

De maneira geral, estas alterações acontecem em blocos de até dois compassos e, por sua vez, todos foram incluídos na análise, resultando numa coleção de cinquenta e duas USCs. Na tabela abaixo, apresentamos as principais informações sobre as seções analisadas:

Seção	Compasso	Quant. comp. p/ seção	Fórmula	Andamento (BPM)	Tempo p/ seção**	Quant. USC p/ seção
B	25-42	18	4/4	60	0:01:01	14
P	168-176	09	4/4	75	0:01:07	09
AA	271-294	24	4/4	60	0:01:28	24
DD	307-310	04 (41)*	2/4	60	0:02:19	05

Tab. 1: Seções escolhidas para análise na peça *Sinfonia em Quadrinhos*.

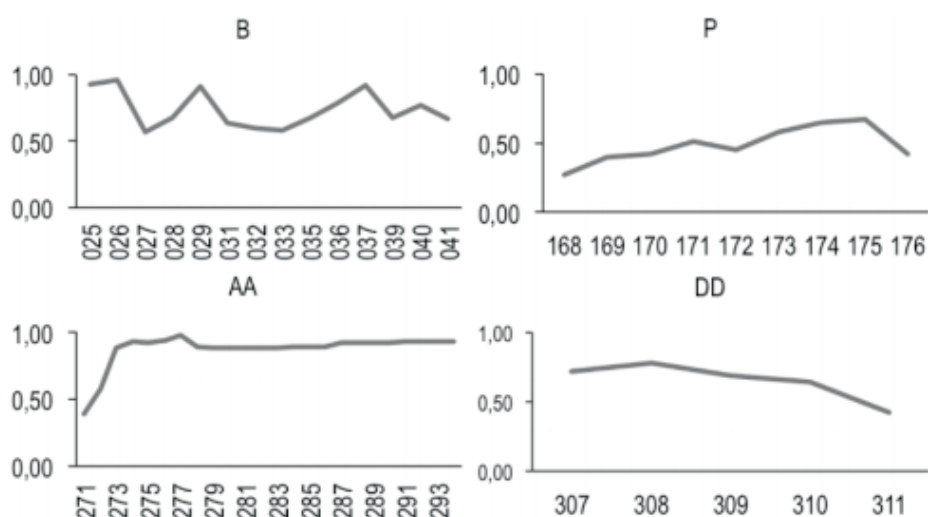
Legenda: asterisco = Indica a presença de ritornelo sendo o valor entre parênteses a quantidade total de compassos executados na seção; BPM: batidas por minuto; USC: unidade sonora composta.

Convertemos todos os fragmentos em arquivos no padrão MIDI e utilizamos a função *spatial-density* da biblioteca SOAL (*Sonic Object Analysis Library*) para a mensuração do parâmetro densidade: uma ferramenta desenvolvida pelo grupo de pesquisa *Mus3* e implementada no ambiente *OpenMusic* para auxiliar na investigação da sonoridade proposta por Guigue (tanto o aplicativo *OpenMusic* quanto a biblioteca SOAL estão disponíveis para *download* gratuito em: <<http://goo.gl/rAuVcz>>. O *patch* criado está disponível em: <<http://goo.gl/5lo1zx>>. Acesso em 02 abr. 2015).

Apresentamos os resultados da análise por meio de demonstrações estatísticas, como veremos a seguir.

4 | ANÁLISE DA DENSIDADE RELATIVA NA SINFONIA EM QUADRINHOS

Avaliando individualmente as seções, obtivemos a seguinte representação:

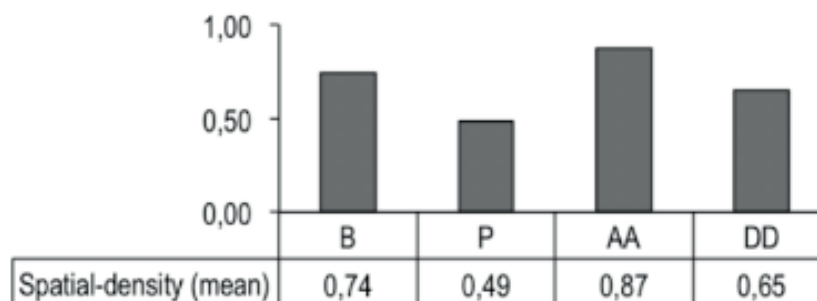


Gráf. 2: A densidade relativa em quatro seções da “Sinfonia em Quadrinhos”.
 Legenda: Abscissa: unidades sonoras compostas; Ordenada: densidade relativa (“1” representa a densidade mais complexa enquanto que “0”, o oposto); traço acinzentado = linha de tendência da densidade na seção.

A densidade na seção “B” se apresenta de maneira bastante irregular, posto que há frequente revezamento de valores mais ou menos complexos durante o trecho. No entanto, nas seções “P”, “AA” e “DD”, constatamos uma evolução progressiva das USCs, partindo do “simples” ao “complexo” (ou seja, uma ordenação crescente, como é o caso das seções “P” e “AA”) ou no sentido contrário, como ocorre em “DD” (e também em “B”, mas por meio de uma sucessão mais “caótica” dos eventos).

Ao calcularmos as médias internas das seções, percebemos também que a densidade é estruturada de maneira a gerar picos irregulares no contexto geral da peça e não somente na seção “B”, como vimos no Gráfico 2. As consequências

deste princípio ao resultado sonoro da peça são o aumento da tensão, resultante das transformações constantes nas quais são conduzidos os eventos na peça, e, conseqüentemente, a imprevisibilidade sonora, gerada pelo impacto reiteradamente adverso dos materiais empregados na composição. Vejamos tal comportamento no gráfico abaixo:



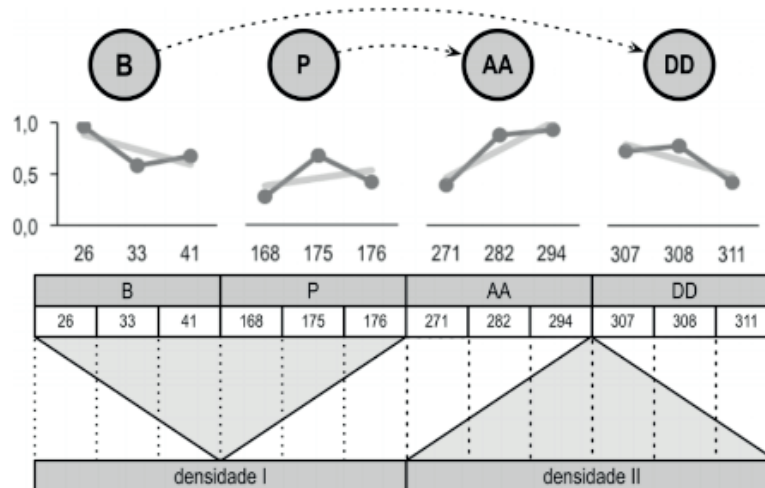
Gráf. 2: Confronto da densidade relativa na *Sinfonia em Quadrinhos*.

Buscamos construir *sínteses locais* da evolução da densidade a partir dos valores extraídos das USCs *inicial* e *final* de cada seção, acrescido de uma unidade intermediária situada dentro do conjunto de dados contidos neste limite; uma espécie de “eixo central”, posto que o dado deve evocar contraste significativo à seção. Comprimos as 52 amostras originais em apenas 12 USCs, as quais discriminamos na tabela abaixo:

Sections	B			P			AA			DD		
BAR	026	033	041	168	175	176	271	282	294	307	308	311
Spatial-density	0,96	0,58	0,67	0,27	0,67	0,42	0,39	0,88	0,93	0,72	0,78	0,42

Tab. 2: Organização das USCs das seções em grupos de três na *Sinfonia em Quadrinhos*.

Confrontamos os dados a fim de identificarmos *equivalências* entre as seções com base no sentido das linhas de tendência, deduzindo um princípio comum à progressão dos eventos dentro do recorte estabelecido neste estudo:



Gráf. 3: Panorama geral do sentido da densidade na *Sinfonia em Quadrinhos*.

Legenda: (1) letras maiúsculas = seções; (2) traços pontilhados com setas = conectam movimentos congruentes nas seções; (3) traço em “V” (normal ou invertido) = combinam três USCs: inicial, central e final; (4) traço acinzentado = linha de tendência.

Dispusemos as seções em pares de acordo com a ordenação convencional da peça, ou seja, *densidade I*: “B” + “P”; *densidade II*: “AA” + “DD”, em seguida, categorizamos os pares de seções conectando-os pelo direcionamento das respectivas linhas de tendência, resultando em duas figuras em formato triangular, que representam padrões divergentes de projeção da densidade na peça.

A *densidade I* nos mostra que entre “B” e “P”, há o movimento de *descensão* seguido de *ascensão* informacional, que avança até alcançar seu ponto máximo, fato que ocorre na seção “AA” (compasso 294). É justamente durante este deslocamento progressivo que ocorre o início do segundo movimento das densidades, que é caracterizado por uma ação contrária à primeira, ou seja, dá-se um processo de recuo constante na seção “DD”, culminando no final da composição.

Nessa lógica, é possível compreender o que há por trás do comportamento irregular das densidades nas USCs, seja por meio de uma avaliação voltada ao aspecto micro ou macroscópico da composição, posto que este processo contínuo de avanço e/ou recuo dos eventos no tempo respeita uma ordenação estratégica de articulação formal, ainda que a mesma não esteja explícita na partitura ou se mostre um tanto “obscura” quando a experienciamos no ato de sua fruição.

Enunciamos que a disposição da maneira que está cumpre uma função muito específica do *projeto de sonoridade* proposto pelo compositor, que é justamente provocar instabilidade; potencializar tensão; reinventar a sonoridade “tradicional” de uma orquestra “clássica”, tornando-a “imprecisa”, imprevisível, desvinculando-a de condicionantes sociais e históricos que a reafirmam enquanto instituição que serviu e serve a um determinado gênero específico de música que não necessariamente aquela instruída por Hermeto Pascoal na *Sinfonia em Quadrinhos*.

É a partir deste desejo de desconstrução de um modelo pré-concebido de orquestração, de forma e de composição – entendidos pelo viés da dita “música erudita” – que as densidades nos revelam o movimento de desestabilização a partir do princípio de irregularidade na disposição do parâmetro ao longo da composição.

Na intenção de acompanharmos tal propósito em algumas USCs já referenciadas no Gráf. 3, vejamos o comportamento de quatro fragmentos extraídos da partitura acompanhado dos respectivos movimentos irregulares apontados pelo fluxo das densidades na figura que segue:



Gráf. 4: Fluxo irregular da tensão em quatro USCs da *Sinfonia em Quadrinhos*.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados auferidos no presente artigo concatenam-se à citação que segue:

Admirada no Brasil e no exterior pela sua criatividade libertária e ecletismo, a música de Hermeto Pascoal ainda causa receio ou distanciamento em muitos que gostariam de entender a lógica de suas harmonias e estruturas formais [...]. Para outros, não poucos, as conhecidas 'loucuras' de sua figura mística, ideias e natureza indomável de sua personalidade se reflete no 'caos' de sua música. Mas trata-se de um caos aparente. [...] Hermeto cria sua música organizadamente [...] (ARAÚJO; BORÉM, 2013a: 92).

A partir do estudo da densidade textural, constatamos que Hermeto Pascoal constrói seu *continuum sonoro* de maneira consciente: isso ocorre devido ao perfil de escrita orquestral baseada em blocos sonoros homogêneos e sucessivos (USC adjacentes). Os resultados aqui alcançados refletem de maneira consistente os traços dessa homogeneidade, tal como disposto no Gráf. 4.

Outra estratégia também diagnosticada em nossa análise refere-se ao comportamento da primeira e da última USC de cada seção. Como fora apresentado no gráf. 2, as densidades das primeiras unidades ocorrem sempre em sentido oposto à última, ou seja, a primeira USC “comanda” o controle da complexidade em cada sessão. Assim, se reduzíssemos a apenas 8 USCs (sendo duas unidades para cada uma das quatro seções), alcançaríamos um resultado bastante similar as 52 USC utilizadas nesse estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.; BORÉM, F. A Harmonia tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. **Per Musi – Revista Acadêmica de Música**, n. 28, p. 35–69, 2013a.

_____. Variação Progressiva de Schoenberg em Hermeto Pascoal: análise e realização de duas lead sheets do Calendário do som. **Per Musi – Revista Acadêmica de Música**, n. 28, p. 70–95, 2013b.

GUIGUE, D. **Estética da sonoridade**: a herança de Debussy na música para piano do século XX. São Paulo: Perspectiva; CNPQ: Brasília; João Pessoa: UFPB, 2011.

CABRAL, T. **Por um modelo morfológico aplicado à análise musical**: investigando processos criativos na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal. João Pessoa, 2017. 411f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2017.

COSTA-LIMA NETO, L. **A música experimental de Hermeto Pascoal e Grupo (1981-1993)**: concepção e linguagem. Rio de Janeiro, 1999. 215f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 1999.

FORTES, R. Trama de sonoridades: proposta de aplicação do conceito de Unidade Sonora Composta à Análise Particional. In: CONGRESSO DA TEMA, I. (1), 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 43-49.

LANDY, L. **Understanding the art of sound organization**. Cambridge: MIT Press, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>